

NOVA SEDE DO CAU/SP – TEXTO RESUMO DA PROPOSTA A transformação do edifício que abriga o Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Estado de São Paulo, além de permitir o cumprimento pleno e eficiente das funções da instituição, deve idealmente materializar os valores profissionais que o CAU representa e promove. A localização central do edifício, que evoca os deslocamentos e ressignificações sucessivas dos centros econômicos e culturais próprios da história de São Paulo, com sua fachada centenária tombada em estilo eclético e seus interiores modificados recentemente, passíveis de transformações mais decididas, dão ao projeto de intervenção objeto deste concurso a oportunidade de transformá-lo em uma ação exemplar. A nova ocupação do patrimônio construído, atualizando estruturas existentes a novos usos, a preservação e elogio de seu valor histórico, o povoamento com diversidade de atividades em áreas urbanas bem equipadas de infraestrutura, a abertura dos espaços internos à fruição pública, devem necessariamente constituir um vetor de ação importante dos agentes de produção do espaço da cidade, e nesse sentido os arquitetos e urbanistas têm papel protagonista.

O projeto aqui apresentado sugere, portanto, uma intervenção que dê caráter arquitetônico contemporâneo ao edifício, simultaneamente a um cuidadoso estudo e restauro de sua história. Aproveitando ao máximo as estruturas existentes, com algumas subtrações e adições estratégicas, a proposta prevê qualificar os espaços internos, dotando-os de uma circulação vertical eficiente e de boas condições de iluminação e ventilação naturais. O par central de elementos propostos - uma nova torre de circulação (um elemento sólido) e um grande átrio (um vazio) – configuram uma oposição que organiza a planta tipo, dividindo-a em dois. A porção maior, junto a fachada frontal, abriga os espaços amplos dedicados às atividades coletivas e de equipe. Junto à fachada posterior, a porção menor abriga as áreas de apoio, que servem à outra – sanitários, pequenas salas, depósitos. Essa operação pressupõe a remoção das escadas e elevadores existentes, inadequados aos atuais requisitos de fluxo e segurança contra incêndio, e a abertura de vazios nas lajes existentes. Somada a essa operação está a criação de um novo volume superior mais racionalizado, que, sem interferir na volumetria existente, permite abrigar a totalidade do programa. Fechando a proposta estão a criação de uma nova fachada aberta ao fundo e o restauro da fachada original junto à rua.

Com relação à distribuição das atividades nos diferentes pavimentos, a proposta concentra as áreas de acesso público mais próximas ao nível da rua: praça de acesso livre, áreas expositivas e de atendimento são localizadas no subsolo, térreo e primeiro pavimento. Através de cortes na laje térrea o espaço do subsolo se integra de modo natural ao percurso e ao principal nível de acesso, configurando uma pequena arquibancada com diversos usos possíveis. Juntam-se aqui diferentes espaços do programa sugerido, como forma de potencializar mutuamente seus usos e permitir flexibilidade – diferentes tamanhos de exposição podem ocupar mais ou menos desses níveis sem manter áreas ociosas, com arranjos simples de mobiliário.

Logo acima deste conjunto está localizada a plenária, que ocupa dois pavimentos e cumpre a função de transição entre os espaços mais públicos e os espaços de trabalho mais reservados e controlados. Apesar de separada por fechamentos em vidro no átrio, o grande vazio permite que esse ambiente e seus ocupantes sejam parcialmente vistos de diversos pontos do edifício, reforçando o caráter público das atividades desenvolvidas ali. Complementando o programa, o volume superior abriga uma área de convivência associada ao solário, além de espaços multiuso e do gabinete da presidência.